

Macchione, Ana Carolina C. (2012). Como crianças relatam seu desempenho acadêmico? Estudo de correspondência fazer-dizer em situação escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliza Mazzilli Pereira

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

RESUMO

A expressão correspondência entre comportamento verbal e não verbal tem sido utilizada para se referir à acurácia com que o indivíduo relata o que fez. Diversos estudos nessa área têm sido realizados, observando-se precisamente o estímulo discriminativo que deveria controlar a resposta verbal para, posteriormente, compará-lo com o relato verbal. A presente pesquisa teve como objetivo investigar se a manipulação de contingências pode afetar a correspondência fazer-dizer em uma situação natural, envolvendo tarefas acadêmicas; se há relação entre a correção da tarefa, feita pela criança, e seu relato de acerto ou de erro; e se o fato de o comportamento de relatar das crianças ocorrer em grupo afeta a correspondência. Para atender a tal objetivo, as crianças realizavam exercícios em sala de aula, passados pela professora, e, em seguida, numa outra sala, faziam a correção dos mesmos com a experimentadora – esta escrevia na lousa as respostas corretas e cada criança corrigia (marcava certo ou errado) seu próprio exercício. Terminada a correção, a criança relatava à experimentadora se havia acertado ou errado cada um dos exercícios. Dependendo da fase do estudo, a criança recebia fichas trocáveis por adesivos, segundo diferentes critérios. Foram realizadas fases de Linha de Base Individual e de Linha de Base em Grupo, em que nenhuma contingência foi planejada para os relatos; fases de Reforçamento da Correspondência em Grupo e de Reforçamento da Correspondência Individual, em que todos os relatos emitidos de forma correspondente foram reforçados; e uma sessão de Reforçamento Não Contingente, na qual as crianças ganharam todas as fichas e as trocaram por adesivos antes de iniciar o relato. Durante as sessões de linha de base individual, foi possível observar que, de maneira geral, o número de relatos correspondentes foi muito maior que o de relatos não correspondentes, apesar do número expressivo destes últimos. Se comparado esse resultado ao das sessões de grupo, observa-se que o número de relatos de erro diminuiu substancialmente, aumentando o número de relatos de acerto não correspondentes. Para grande parte dos participantes, não foi possível reverter o número de relatos não correspondentes nas fases de Reforçamento da Correspondência. Os dados obtidos neste estudo apontam que, de modo geral, os diferentes arranjos de contingências de reforçamento dispostos pela experimentadora foram menos efetivos no controle do comportamento de relatar das crianças do que as contingências dispostas pelos grupos em que os relatos foram feitos. Apenas alguns poucos participantes parecem ter sido menos afetados pela presença dos colegas e mais pelas contingências programadas pela experimentadora. Além disso, quando os participantes foram expostos a diferentes condições experimentais tiveram não só o seu relato sobre tarefas acadêmicas afetado, como também as correções feitas por eles mesmos.

Palavras-Chave: Correspondência Verbal, Relação Fazer-Dizer, Análise do Comportamento, Ambiente Natural, Desempenho Acadêmico, Verbal Behavior, Verbal Correspondence